

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DE POLIFARMÁCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

### EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF POLYPHARMACY USERS IN PRIMARY HEALTH CARE

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LOS USUARIOS DE POLIFARMÁCIA EN ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Isadora Maria de Sousa Melo<sup>1</sup>  
Ítalo Renan dos Santos Silva Oliveira<sup>2</sup>  
Almiro Mendes da Costa Neto<sup>3</sup>  
Flávia Samara Freitas de Andrade<sup>4</sup>  
Gabriel Mauriz de Moura Rocha<sup>5</sup>  
Yulla Klinger de Carvalho Leite<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como tema Perfil epidemiológico de usuários de polifarmácias na atenção primária à saúde. Onde o objetivo é caracterizar o perfil epidemiológico dos usuários que utilizam a polifarmácia na atenção primária de saúde. A polifarmácia corresponde ao uso simultâneos de múltiplos medicamentos, sendo geralmente definida como o uso rotineiro de cinco ou mais fármacos, incluindo os de prescrição, venda livre e complementares. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um tipo de método que permite a sintetização de um conhecimento por meio de um processo realizado em meio de sistema rigoroso. O presente permitiu identificar o perfil epidemiológico dos usuários de polifarmácia atendidos na Atenção Primária à Saúde, essa prática ocorre principalmente em idosos, do sexo feminino e portadores de doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes *mellitus* e dislipidemias. Notou-se ainda o aumento do consumo de medicamentos e maior vulnerabilidade as interações medicamentosas e eventos adversos decorre de fatores como baixa escolaridade, dependência econômica e envelhecimento populacional. Acompanhamento clínico na atenção primária a esses pacientes, além de investir na capacitação desses profissionais afim de fornecer um cuidado seguro, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos usuários de polifarmácia.

**Palavras-chave:** Polimedicação. Enfermagem. Atenção Primária de Saúde.

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem do Centro Universitario Chrisfapi – UniChrisfapi.

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem do Centro Universitario Chrisfapi – UniChrisfapi.

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia Biomédica (Universidade Brasil/SP), Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Chrisfapi – UniChrisfapi.

<sup>4</sup> Biomédica pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – UniNovafapi, Pós-graduada em Análises Clínicas pela UNINTER e Docência Superior pela Chrisfapi, Docente do Centro Universitário Chrisfapi – UniChrisfapi.

<sup>5</sup> Doutor em Engenharia Biomédica, Coordenador do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Chrisfapi – UniChrisfapi.

<sup>6</sup> Biomédica, Doutora em Biotecnologia, Docente de Anatomia Humana da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB.

**ABSTRACT:** This study focuses on the epidemiological profile of polypharmacy users in primary health care. Its objective is to characterize the epidemiological profile of users who employ polypharmacy in primary health care. Polypharmacy refers to the simultaneous use of multiple medications, generally defined as the routine use of five or more drugs, including prescription, over the counter, and complementary medications. This study is an integrative literature review, a method that allows for the synthesis of knowledge through a rigorous system. The study identified the epidemiological profile of polypharmacy users seen in primary health care, revealing that this practice occurs mainly among the elderly, women, and those with chronic diseases such as systemic arterial hypertension, diabetes mellitus, and dyslipidemia. It was also noted that increased medication consumption and greater vulnerability to drug interactions and adverse events stem from factors such as low education levels, economic dependence, and population aging. Clinical monitoring in primary care for these patients, in addition to investing in the training of these professionals to provide safer care, contributes to improving the quality of life of polypharmacy users.

**Keywords:** Polypharmacy. Nursing. Primary Health Care.

**RESUMEN:** Este estudio se centra en el perfil epidemiológico de los usuarios de polifarmacia en atención primaria. Su objetivo es caracterizar dicho perfil. La polifarmacia se refiere al uso simultáneo de múltiples medicamentos, generalmente definido como el uso rutinario de cinco o más fármacos, incluyendo medicamentos con receta, de venta libre y complementarios. Este estudio es una revisión bibliográfica integradora, un método que permite la síntesis del conocimiento mediante un sistema riguroso. El estudio identificó el perfil epidemiológico de los usuarios de polifarmacia atendidos en atención primaria, revelando que esta práctica se da principalmente entre personas mayores, mujeres y personas con enfermedades crónicas como hipertensión arterial sistémica, diabetes mellitus y dislipidemia. También se observó que el mayor consumo de medicamentos y la mayor vulnerabilidad a las interacciones farmacológicas y los efectos adversos se derivan de factores como el bajo nivel educativo, la dependencia económica y el envejecimiento de la población. El seguimiento clínico en atención primaria para estos pacientes, además de la inversión en la formación de estos profesionales para brindar una atención más segura, contribuye a mejorar la calidad de vida de los usuarios de polifarmacia.

**Palabras clave:** Polifarmácia. Enfermería. Atención Primaria de Salud.

## INTRODUÇÃO

A polifarmácia corresponde ao uso simultâneos de múltiplos medicamentos, sendo geralmente definida como o uso rotineiro de cinco ou mais fármacos, incluindo os de prescrição,

venda livre e complementares (WHO, 2019; Caetano *et al.*, 2026). A prevalência dentro da literatura varia de 10% até cerca de 90%, considerando diferentes faixas etárias, definições de polifarmácia e regiões geográficas (Silva *et al.*, 2022). Este autor ainda destaca que essa prática é evidenciada com mais facilidade em pacientes portadores de doenças crônicas e em consequência da senescência, o uso de múltiplos fármacos faz-se necessária para o tratamento das condições clínicas presentes nesses pacientes.

A expectativa de vida tem aumentado de forma significativa em todo o mundo, e o envelhecimento populacional tem ocasionado mudanças na incidência e prevalência de doenças. Essa circunstância resulta no aumento da perda de qualidade de vida, mortes prematuras, incapacidades, além de impactos econômicos para famílias e para o país devido as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) (Malta *et al.*, 2017; Licoviski *et al.*, 2025). No Brasil e nos países de diferentes perfis sociodemográficos, as DCNT são responsáveis pelas maiores partes dos casos de adoecimento e óbito (Lovatel *et al.*, 2021). Diante disso, as pessoas que convivem com várias doenças, normalmente precisa de acompanhamento contínuo e múltiplos medicamentos para tratamento.

Estudos apontam que o risco de prescrições potencialmente inadequadas cresce em 14% a cada fármaco adicionado ao regime terapêutico (Andrade *et al.*, 2020). Com isso, o uso de vários medicamentos não só aumenta as chances de interações farmacológicas, como também eleva a ocorrência de eventos adversos a medicamentos (EAM), que se reflete como complicações frequentes e custosas no contexto dos cuidados de saúde. Observa-se ainda que tanto a idade dos pacientes quanto a polifarmácia estão associadas ao maior número de consultas e maior incidência de eventos adversos (Nascimento *et al.*, 2017; Luz; Pezzin; Hemerly, 2025).

Conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se por compreender conjunto de ações individuais e coletivas que englobam promoção, proteção, prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde. Seu propósito é fomentar uma assistência integral capaz impactar a qualidade de vida, fortalecer a autonomia das pessoas e influenciar positivamente os fatores determinantes e condicionantes da saúde das comunidades. A APS promove um cuidado verdadeiramente holístico e personalizado, a partir da valorização da singularidade do indivíduo e seu contexto sociocultural (Brasil, 2012; Silva *et al.*, 2021).

De acordo com as atribuições do profissional da APS, cabe ao enfermeiro possuir a competência de gerenciar, supervisionar, planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações

voltadas as necessidades da comunidade. Compete ainda a esse profissional, sendo privativo, realizar a consulta de enfermagem, solicitação de exames adicionais e prescrição de medicações conforme os protocolos do Ministério da Saúde (MS), além de promover a capacitação da equipe e coordenar com diversos setores envolvidos na prevenção e promoção da saúde (Freita; Santos, 2015; Pires; Lucena; Matesso, 2022).

Diante do exposto, nota-se a existência da relação entre o aumento do acesso aos serviços de saúde e a ocorrência da polifarmácia, indicando um grande desafio para a APS de garantir a prescrição segura e adequada dos fármacos. Convém ao médico gerenciar as prescrições simultâneas e revisar tratamentos a fim de oferecer um tratamento e cuidados personalizados e integrados a cada paciente, recebendo orientações adequadas. Além também da atuação da equipe interprofissional, pois a colaboração dos diferentes profissionais, como enfermeiros e farmacêuticos, contribui para o processo de desprescrição e redução das interações medicamentosas (Nascimento *et al.*, 2017).

Devido a polifarmácia se tornar cada vez mais comum na atenção básica de saúde, principalmente devido ao envelhecimento da população, ao aumento das doenças crônicas e ao maior acesso aos medicamentos. Nesse contexto, o uso simultâneo de fármacos pode trazer tanto benefícios no controle das doenças quanto riscos associados as reações adversas e interações medicamentosa. Assim, esta pesquisa justifica por contribuir com informações que podem auxiliar as equipes de saúde no planejamento de ações, acompanhamento clínico e na promoção do uso racional de medicamentos.

Nesse sentido, torna-se importante conhecer o perfil epidemiológico dos usuários que fazem uso de polifarmácia na atenção primária de saúde, buscando compreender as características sociodemográficas e clínicas desses indivíduos. Assim, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos usuários que utilizam a polifarmácia na atenção primária de saúde.

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um tipo de método que permite a sintetização de um conhecimento por meio de um processo realizado em meio de sistema rigoroso (Mendes; Silveira; Galvão, 2019). Para a elaboração da pesquisa foram realizadas as seguintes etapas:

1) Definição da pergunta da revisão; 2) Busca e seleção dos estudos primários; 3) Extração de dados dos estudos primários; 4) Avaliação crítica dos estudos primários; 5) Síntese dos resultados da revisão; 6) Apresentação da revisão.

Para a primeira etapa, após a discussão do tema e pesquisas relacionadas, houve a elaboração da presente questão norteadora do estudo, sendo esta: Qual é o perfil epidemiológico de usuários em polifarmácia atendidos na atenção primária à saúde? Assim, os componentes para formular o problema da pesquisa surgiram a partir da estratégia PICO, os quais foram, P- usuários da atenção primária à saúde, I- polifarmácia, C- não se aplica à temática e O- perfil epidemiológico.

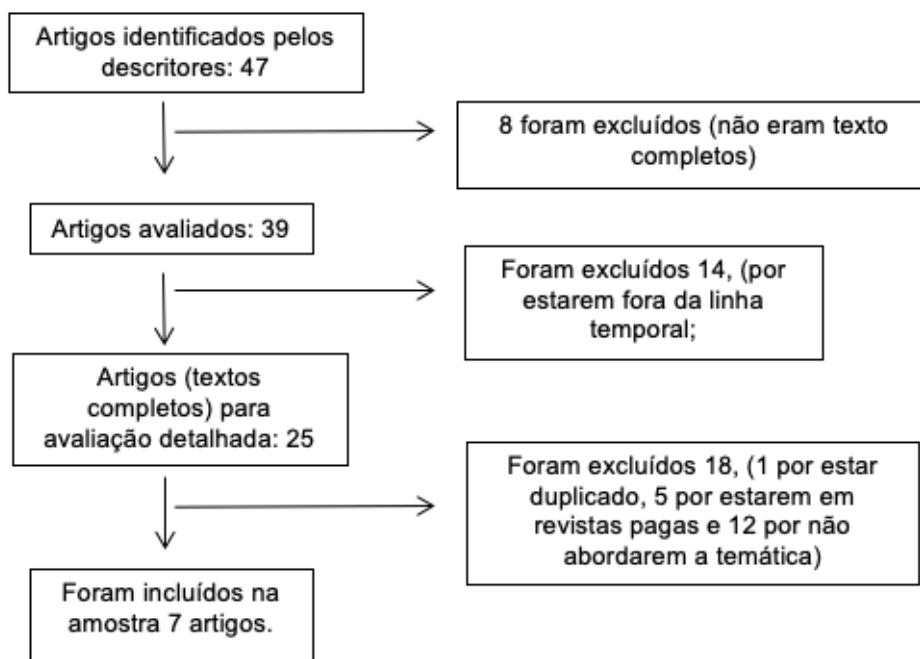
Logo após a definição da indagação iniciou-se a busca por estudos relacionados a temática envolvida, estabelecendo critérios de inclusão, texto completo, últimos 10 anos, idioma português e inglês- e exclusão, artigos incompletos, duplicados, pagos, fora do tema e fora da linha temporal. Esses artigos foram localizados através do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) tendo sido selecionados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, com os descritores: polimedicação; enfermagem; atenção primária de saúde. A fim de realizar uma busca integrada utilizou-se o operador booleano “and” unindo os descritores.

## RESULTADOS

De acordo com a figura 1, foram encontrados os artigos a partir da busca com os descritores, logo após a seleção de texto completo, o estabelecimento da linha temporal de 10 anos. A partir da leitura dos textos, houve a eliminação de artigos duplicado, os que estavam em revistas pagas e fora da temática envolvida e restando 7 estudos para esta revisão.

Para a extração dos dados dos artigos selecionados foram avaliados os resultados e discussões dos artigos, tendo em vista que os artigos variaram muito quanto a sua metodologia, observou-se estudos como observacional e retrospectivo, transversal quantitativo, quantitativo e revisão sistemática. Após isso houve avaliação crítica dos artigos, onde foram feitas a leitura detalhada dos estudos sempre com objetivo de se conhecer ou não o perfil epidemiológico dos usuários que fazem uso de polifarmácia, assim como também as principais condições clínicas, as medicações mais utilizadas e as principais complicações decorrentes.

**Figura 1:** Fluxograma apresentando os resultados da seleção dos artigos científicos.



Fonte: próprio autor, 2026.

Como síntese dos resultados evidenciou-se o perfil dos usuários de polifarmácia, os principais medicamentos utilizados, as interações medicamentosas, a associação da idade dos pacientes e presença de comorbidades quanto ao polimedicação que contribuem para ocorrência de interações e a importância da assistência prestada pelos enfermeiros na prevenção de complicações decorrente do uso de múltiplos fármacos.

Os estudos selecionados ao final da leitura com aplicação dos critérios foram 7 artigos científicos. Todos estavam nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. A tabela 1 apresenta os estudos utilizados para essa revisão integrativa.

**Tabela 1:** Base de dados dos artigos usados para a revisão integrativa, títulos, autores e o ano de publicação.

BASES DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO
MEDLINE	District nurses' use of a decision support and assessment tool to improve the quality and safety of	Lagerin, Annica; Lundh, Lena; Törnkvist, Lena; Fastbom, Johan	2020

	medication use in older adults: a feasibility study		
LILACS/ BDENF	Perfil medicamentoso e frequência de polifarmácia em idosos de uma Unidade Básica de Saúde	Soares, Gabriela Garcia; Prada, Isabela Aparecida Gonçalves; Caetano, Mariana Donadon; Nicolussi, Adriana Cristina	2023
LILACS/ BDENF	Medication consumption in a Brazilian area covered by the Family Health Strategy: Prevalence and associated factors	Goulart, Letícia Silveira; Dourado, Ingrid Jordana Ribeiro; Araújo e Marcondes, Alyna; Marques, Aline; Rocha de Faria, Franciane; Santos, Débora Aparecida da Silva	2019
MEDLINE	Beliefs about prescribed medication among older patients with polypharmacy: a mixed methods study in primary care	Clyne, Barbara; Cooper, Janine A; Boland, Fiona; Hughes, Carmel M; Fahey, Tom; Smith, Susan M.	2017
BDENF	Diagnósticos de enfermagem para idosos em uso de medicamentos orais	Fernandes, Bruna Karen Cavalcante; Freitas, Maria Célia de; Galiza, Francisca Tereza de; Borges, Cíntia Lira; Queiroz, Samia Mara Barros; Rocha, Vanelly de Almeida	2016
MEDLINE	Nurses' and pharmacists' learning experiences from participating in interprofessional medication reviews for elderly in primary health care - a qualitative study	Bell, H T; Granas, A G; Enmarker, I; Omli, R; Steinsbekk, A.	2017

LILACS/ BDENF	Standard drug consumption: a study with elderly people in Primary Health Care	Marinho, Josefa Muriele da Silva; Medeiros, Karyne Beatriz Almeida de; Fonseca, Romário Nóbrega Santos; Araujo, Thiego Santos; Barros, Wanessa Cristina Tomaz dos Santos; Oliveira, Luciane Paula Batista Araújo.	2021
------------------	---	---	------

**Fonte:** próprio autor, 2026.

Os resultados e discussões de um artigo devem ser apresentados de maneira clara e organizada, com base nos dados coletados e nas análises realizadas durante o estudo. Inicialmente, os resultados devem ser apresentados de forma objetiva e concisa, utilizando tabelas, gráficos e estatísticas, se aplicável, para destacar as principais descobertas. Em seguida, na seção de discussão, os resultados são interpretados à luz da literatura existente, destacando semelhanças, diferenças e implicações para a teoria e prática.

Além disso, são discutidas as limitações do estudo e possíveis direções para pesquisas futuras. É fundamental que tanto os resultados quanto a discussão sejam fundamentados em evidências sólidas e que contribuam significativamente para o avanço do conhecimento sobre o tema abordado.

## DISCUSSÃO

### Perfil epidemiológico, condições clínicas e complicações associadas à polifarmácia

A polifarmácia tem representado um desafio para os serviços de saúde, principalmente na Atenção Primária. Nesse contexto, a análise do perfil epidemiológico dos usuários permite compreendermos fatores relacionados ao uso simultâneo de medicamento e seus impactos na saúde. Uma pesquisa realizada em Minas Gerais (MG), analisou prontuários de 208 pacientes, com mais de 60 anos. Pode-se observar que o uso da polifarmácia prevalece em idosos em sexo feminino. Dentre os investigados foi possível identificar que todos possuíam ao menos uma comorbidade sendo elas: hipertensão arterial sistêmica (HAS), Diabetes *mellitus*, obesidade, cardiopatia, hipotireoidismo e dislipidemia. O estudo apontou que 24,5% dos atendidos entre

2019 e 2020, faziam o uso de cinco medicamentos ou mais, apontando a presença da polifarmácia (Soares *et al.*, 2023).

De acordo com um estudo realizado na Unidade de Estratégia Saúde da Família (UESF) do município de Rondonópolis, Mato Grosso, 553 indivíduos participaram do estudo, do qual a maior porcentagem era do sexo feminino que gira em torno de 72,7%, a faixa etária variou de 18 a 92 anos, com média de 48 anos. No mesmo estudo o autor afirma que há vários fatores que tornam as mulheres mais propensas a fazer o uso de medicamentos, como por exemplo: a utilização de contraceptivos, maior preocupação com a saúde própria, no que diz respeito também aos cuidados de saúde para com os membros de sua família e maior demanda por serviços de saúde (Goulart *et al.*, 2019).

Em estudo realizado em Santa Cruz – RN, acerca do uso de medicamentos por idosos, observou-se que o tempo de utilização constitui uma característica importante, já que a classes mais citadas são aquelas que visam o tratamento de doenças crônicas. Em números o tempo médio de uso foi de 6,61 anos para antidiabéticos, 6,10 anos para pacientes hiperlipidêmicos e 4,87 anos para anti-hipertensivos. No que se refere a forma de aquisição, foi observado que, a maioria dos idosos compravam seus medicamentos com recursos próprios ou de familiares em farmácias comunitárias privadas, sendo que muitos deles estivesse disponível de maneira gratuita em estabelecimentos do sistema única de sus (sus). Quanto aos hábitos de vidas muitos relataram que nega fumar e beber e afirma praticar atividades físicas; as doenças mais contínuas foram hipertensão e diabetes *mellitus*, comprovando dados de um estudo realizado com homens idosos, retratando a realidade dos idosos assistidos pela ESF (Marinho *et al.*, 2021).

Ademais, percebeu-se que os pacientes idosos do ESF mostram maior prevalência de uso de medicamento. De acordo com cenário populacional brasileiro estudos evidenciam que a idade avançada é um dos principais fatores associados ao uso de medicamentos, ressaltando que mulheres idosas ( $\geq 60$  anos), indivíduos com baixa escolaridade e economicamente inativos, apresentaram a maior prevalência de consumo de medicamentos. Contudo, é de grande importância que a equipe ESF tenha eficácia ao orientar os usuários sobre o uso racional de medicamentos, promovendo adesão a terapia medicamentosa, ocasionando a redução de efeitos adversos, automedicação e interação medicamentosas (Goulart *et al.*, 2019).

De acordo com estudo realizado em Fortaleza, CE, onde 20 idosos foram entrevistados, prevaleceu o sexo feminino (19). Para as condições de adoecimentos como a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes *mellitus* do tipo II, observou-se alguns fatores na elaboração desses

diagnósticos: relatos de quedas, faixa etária acima de 65 anos, artrite, dificuldades visuais, além da identificação de escadas e outros obstáculos no ambiente domésticos. Diante o cenário doméstico o diagnóstico para manejar o regime medicamentoso foi caracterizado pelo fato de os idosos relatarem esquecimentos para seguir a medicação e necessitarem de ajuda para lembrá-los; saber a posologia do fármaco e possuírem dificuldade para diferenciá-los entre em si. Nessa circunstância, o enfermeiro busca um meio de avançar e divulgar seus conhecimentos pautados em saberes teóricos e científicos, visando promover ações voltadas a promoção e prevenção a saúde, estendendo o olhar para a família e o contexto em que vivem os usuários (Fernandes *et al.*, 2016).

### **Atuação do enfermeiro e da equipe multiprofissional: manejo da polifarmácia na Atenção Primária**

A experiência da Noruega já evidencia essa importância da atuação interprofissional no cuidado a pacientes em polifarmácia na APS. A legislação norueguesa recomenda que os pacientes com uso de quatro ou mais medicamentos sejam submetidos a revisão medicamentosa se necessário. Destaca-se o modelo Medicines Management (IMM) que promove o trabalho integrado entre enfermeiros, farmacêuticos e médicos, com o processo de coleta de informações, a avaliação do paciente, pela análise farmacológica, e finalizando com a discussão conjunta do caso clínico, permitindo um tratamento mais seguro e individualizado a cada paciente, reforçando a relevância do acompanhamento multiprofissional na prevenção e problemas relacionados aos medicamentos (Bell *et al.*, 2017).

Um estudo realizado na Suécia traz a importância do enfermeiro no cuidado aos idosos em uso de múltiplos medicamentos na APS. Com o objetivo de oferecer uma continuidade da assistência com segurança, criou-se unidades de cuidados ao idoso designadas a pacientes com 75 anos ou mais, onde os enfermeiros são treinados para acompanhar de perto a rotina dos idosos, realizando revisões dos medicamentos, elaborando planos e avaliando o uso correto das medicações. Utilizam ferramentas como Safe Medication Assessment (SMA) que ajuda a avaliar e identificar fatores relacionados ao gerenciamento de medicamentos inseguros entre pacientes mais velhos. Além disso, os profissionais identificavam possíveis problemas relacionados aos medicamentos e compartilhavam essas informações com os demais membros da equipe de saúde (Lagerin *et al.*, 2020).

Nesse contexto, faz-se importante a colaboração interprofissional na APS para garantir o cuidado mais integral e humanizado aos pacientes, especialmente aqueles que fazem uso de polifarmácia. O estudo ainda destaca que os profissionais desse nível de atenção enfrentam desafios como ausência de espaços compartilhados, falhas na comunicação, dificuldade de acesso entre os profissionais de equipe de aspectos relacionados à confiança, liderança e valorização profissional, podem dificultar o trabalho integrado. Com isso, a parceria entre enfermeiros e farmacêuticos torna-se uma estratégia para fortalecer o cuidado medicamentoso, além de contribuir com orientações e identificando problemas que podem vir a surgir. Essa colaboração favorece a troca de conhecimentos, amplia o reconhecimento dos papéis profissionais e melhora a qualidade da assistência (Bell *et al.*, 2017).

Ademais, observa-se também que a falta de atualização profissional e a limitação do conhecimento clínico de alguns enfermeiros podem comprometer a identificação do diagnóstico de enfermagem relacionado ao uso indiscriminado de medicações por idosos. Como consequência, intervenções ineficazes podem ser inseridas no plano de cuidados, sem sequer a causa principal seja reconhecida. Diante disso, é essencial que o enfermeiro tenha conhecimento acerca da ação dos medicamentos, assim como também das alterações fisiológicas da senescência, que são capazes de alterar a farmacocinética e a farmacodinâmica das substâncias, fazendo-se necessários ajustes na posologia, dosagem e monitoramento contínuo (Fernandes *et al.*, 2016).

Outrossim, as crenças dos pacientes em relação aos medicamentos exercem influência significativa sobre o uso das drogas prescritas. As expectativas positivas, receios quanto aos efeitos colaterais, relutância tomar em tomar alguns fármacos e resistência em mudar outros podem interferir tanto na prescrição quanto na desprescrição de medicamentos potencialmente inadequados. Nesse cenário, os profissionais relataram a dificuldade e modificar os tratamentos devido à forte convicção dos pacientes nos medicamentos já utilizados e de alguns. Somado a isso, a relação estabelecida entre profissional e paciente pode fortalecer o entendimento de forma positiva ou negativa acerca dos medicamentos e do tratamento proposto (Clyne *et al.*, 2017).

## CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu identificar o perfil epidemiológico dos usuários de polifarmácia atendidos na Atenção Primária à Saúde, revelando que essa prática ocorre

principalmente em idosos, do sexo feminino e portadores de doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes *mellitus* e dislipidemias. Notou-se ainda o aumento do consumo de medicamentos e maior vulnerabilidade as interações medicamentosas e eventos adversos decorre de fatores como baixa escolaridade, dependência econômica e envelhecimento populacional.

Os estudos analisados indicaram que a polifarmácia representa um importante desafio para os serviços de saúde, em especial na APS, em consequência dos riscos relacionados ao uso simultâneo de múltiplos medicamentos, como reações adversas, dificuldade na adesão ao tratamento, automedicação e aumento de complicações clínicas. Podendo-se observar que o acompanhamento contínuo e monitoramento terapêutico são essenciais para garantir uma maior segurança aos pacientes.

Diante disso, evidencia-se a importância da atuação do enfermeiro e da equipe multiprofissional no manejo da polifarmácia, através de educação em saúde, revisão de medicamentos, identificação previa de complicações e estimula a adesão medicamentosa. Portanto, mostra-se necessário promover estratégias de acompanhamento clínico na atenção primária a esses pacientes, além de investir na capacitação desses profissionais a fim de fornecer um cuidado mais seguro, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos usuários de polifarmácia.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. O. *et al.* Polimedicação em adultos e idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família: associação com fatores sociodemográficos, estilo de vida, rede de apoio social e saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2462, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2462>. Acesso em: 6 out. 2025.

BELL, H. T. *et al.* Nurses' and pharmacists' learning experiences from participating in interprofessional medication reviews for elderly in primary health care: a qualitative study. **BMC Family Practice**, v. 18, p. 30, 2017. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5330158/>. Acesso em: 26 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_basica.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf). Acesso em: 1 out. 2025.

CAETANO, I. A. *et al.* Polifarmácia e adesão terapêutica na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Revista Regeo**, v. 17, n. 1, e1455, 2026. Disponível em: <https://mail.revistageo.com.br/revista/article/view/1455>. Acesso em: 12 mar. 2026.

CLYNE, B. *et al.* Beliefs about prescribed medication among older patients with polypharmacy: a mixed methods study in primary care. **British Journal of General Practice**, v. 67, n. 660, p. e507-e518, 2017. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5540192>. Acesso em: 26 maio 2026.

FERNANDES, B. K. C. *et al.* Diagnósticos de enfermagem para idosos em uso de medicamentos orais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 4, p. 1179-1184, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11101/12563>. Acesso em: 26 maio 2026.

FREITAS, G. M.; SANTOS, N. S. S. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista Enfermagem Centro-Oeste Mineiro**, v. 4, n. 2, p. 1194-1203, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/443>. Acesso em: 6 out. 2025.

GOULART, L. S. *et al.* Medication consumption in a Brazilian area covered by the Family Health Strategy: prevalence and associated factors. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452019000200225](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000200225). Acesso em: 26 maio 2026.

LAGERIN, A. *et al.* District nurses' use of a decision support and assessment tool to improve the quality and safety of medication use in older adults: a feasibility study. **Primary Health Care Research & Development**, v. 21, e15, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7303788/>. Acesso em: 26 maio 2026.

13

LICOVISKI, P. T. *et al.* Polifarmácia na população idosa brasileira e as doenças crônicas não transmissíveis associadas: estudo de base nacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 28, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/ZgQhrGBTwsWcZVHhrsLVYBm/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2026.

LOVATEL, A. *et al.* Condições crônicas, multimorbidade e polifarmácia na população adulta. **Revista Saúde.com**, v. 17, n. 1, p. 2061-2070, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/8002>. Acesso em: 2 out. 2025.

LUZ, A. A. D. C.; PEZZIN, J.; HEMERLY, J. P. Prevalência de polifarmácia em octogenários atendidos em um ambulatório no interior do Espírito Santo. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, v. 10, n. 4, 2025. Disponível em: <https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/1075>. Acesso em: 12 mar. 2026.

MALTA, D. C. *et al.* A implantação do sistema de vigilância de doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2003 a 2015: alcances e desafios. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 4, p. 661-675, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/T3kFzmgsdpG3wNjF4hSF4Dm/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2025.

MARINHO, J. M. S. *et al.* Standard drug consumption: a study with elderly people in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, 2021. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672021000300157](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000300157). Acesso em: 26 maio 2026.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 28, e20170204, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2026.

NASCIMENTO, R. C. R. M. *et al.* Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, supl. 2, p. 19s, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/xMVtMdQ7pdM7zcGSVFBMrdm/?lang=pt>. Acesso em: 6 out. 2025.

PIRES, R. C. C.; LUCENA, A. D.; MANTESSO, J. B. O. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Revista Recien**, v. 12, n. 37, p. 107-114, 2022. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600>. Acesso em: 12 mar. 2026.

SILVA, G. C. G. V. *et al.* Desafios da Política Nacional de Atenção Básica à Saúde. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 12, n. 1, p. 60-65, 2021. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2621/1591>. Acesso em: 12 mar. 2026.

SILVA, G. L. S. *et al.* Análise das consequências que a polifarmácia causa em pacientes com doenças crônicas: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e4311234065, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34065>. Acesso em: 1 out. 2025.

SOARES, G. G. *et al.* Perfil medicamentoso e frequência de polifarmácia em idosos de uma Unidade Básica de Saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, e71311, 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/08/1444024/e71311-perfil-medicamentoso-diagramado-port.pdf>. Acesso em: 26 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Medication safety in polypharmacy: technical report**. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/medication-safety-in-polypharmacy-technical-report>. Acesso em: 1 out. 2025.